



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA

Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A 335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

NO último domingo, devido à falta de cuidado do de um dos combóios tramwais que daqui partem para o Pôrto, no apeadeiro de Coimbrões ia-se dando um sério desastre que poderia custar a vida a uma mulher e a uma criancinha que esta levava ao colo.

O dito combóio, mal parou retomou logo a marcha sem dar tempo a que os passageiros pudessem apear-se, sucedendo que a referida mulher, já no último degrau da carruagem, não pôde apear-se, tendo de se sentar ali, e valendo-lhe o seu sangue frio para não cair à gare com a sua filhinha.

Para o caso chamamos a necessária atenção das autoridades da C. P., afim de recomendar aos empregados respectivos a maior prudência com o desembarque de passageiros.

O serviço de embarque e desembarque de passageiros nos combóios, precisa de ser devidamente regulado, pois, nos tempos de hoje, não se admite a balburdia a que esse serviço dá lugar, nas carruagens cujos acessos são pelas extremidades (sistema varandas), pois, nestas seria muito fácil, tal como se faz nos carros eléctricos, determinar a entrada e a saída evitando os atropêlos frequentes nas estações de movimento como Espinho e outras.

* * *

A Direcção do Grande Casino de Espinho, conforme já noticiamos, resolveu continuar com os chás dançantes aos domingos durante o mês de Outubro e talvez de Novembro.

Achamos acertada a medida porquanto essa diversão entrou já nos hábitos das sociedades elegantes de Espinho, Pôrto e praias vizinhas que, aos domingos, continuarão a deslocar-se até Espinho em cujo Casino passarão umas horas agradavelmente.

A apreciada Orquestra «Odeon» continua a animar, diariamente o «dancing-bar» do Casino e abrilhantar os chás-dançantes.

DATA MEMORAVEL

Faz hoje 10 anos que foi publicado o decreto n.º 12457 pelo qual foram anexadas ao nosso Concelho as freguesias de Guetim, Anta, Nogueira, Silvalde, Oleiros, Paramos e Esmoriz.

Esse acto de reconhecida justiça ao progressivo desenvolvimento da nossa terra e que muito honrou o governo da presidência do actual Chefe do Estado, S. Ex.ª o sr. General Oscar Carmona, deve-o Espinho,



ALMIRANTE JAIME AFREIXO

como é do conhecimento de toda a gente, ao Ex.º Sr. Almirante Jaime Afreixo, então ministro da Marinha e do Interior. Foi S. Ex.ª quem apresentou esse decreto em Conselho de Ministros, advogando com calor a nossa pretensão e apadrinhando com carinho a representação que a Câmara Municipal de Espinho, da qual faziam parte como membros da sua Comissão Administrativa os srs. dr. António Augusto de Castro

SEGUNDO nos informam, as inscrições locais para a «Legião Portuguesa», sobem já a cerca de uma centena.

É consolador este resultado que vem demonstrar que a mocidade espinhense está animada do melhor espírito patriótico, identificada, com o Estado Novo e disposta a combater a onda comunista que ameaça estender a sua influência subversiva ate ao nosso País.

Também atingiu um número apreciável a inscrição na patriótica organização «Mocidade Portuguesa».

* * *

EM diversas ruas de Espinho vê-se materiais de construção destinados a edificações próximas, a obstruir valétas e passeios, dificultando o trânsito e provocando a estagnação das águas pluviais.

É necessário desobstruir, quanto antes, pelo menos as valétas, para obstar aos inconvenientes apontados.

É também conveniente que a edilidade mande arrazar as covas que se encontram por várias artérias, para evitar os lamaçais a que as mesmas dão origem com as águas das chuvas.

* * *

NAS suas investidas das últimas marés vivas, o mar resolveu, em parte, o problema da higiene da praia, lavando-a e assoreando-a sensivelmente.

Também as chuvas que ultimamente tem caído, tem beneficiado a higiene da nossa vila, lavando ruas e logradouros onde a vassoura municipal nunca passa.

Numa terra com as responsabilidades de Espinho, não se deve esperar, contudo, que a Natureza se encarregue de fazer o que o homem devia ter feito, e por isso, torna-se necessário haver mais capricho com o capítulo limpeza e higiene.

* * *

TAMBÉM continua a fazer ouvir diariamente, no «Café-Palácio» a Orquestra dirigida pelo violinista e professor sr. Ildio Neves.

GRANDE COLÉGIO PEDRO NUNES

— RUA 14 — ESPINHO —

Ensino Primário elementar—**Ensino liceal**—Cursos de Comércio e línguas vivas com exame nas escolas oficiais
Preparação para exames de admissão às escolas do Magistério Primário, Institutos Industriais e Comerciais, Universidades, etc.
Explicações e repetições, em curso ou individuais, para os alunos dos liceus

REABRE EM 12 DE OUTUBRO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696—ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de tigo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Lutuosa Nacional

(Associação de Socorro Mútuo)

Rua Victor Cordon, 31 — LISBOA

Admissão dos 18 aos 45 anos. Subsídios de
5 a 20 contos. Quotas acessíveis a todas as bol-
sas e em relação á idade e ao legado em que se
inscrevam.

Peçam propostas ao nosso correspondente.

Eng.º Ricardo Gaioso de Penha Garcia

Rua 16 — No. 391

Drogaria Central

Alberto Andrade

Especialidade em drogas, tintas, verni-
zes e toda a qualidade de ferragens, etc.

Ruas 18 e 23 n.º 695

ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Dezasseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Padaria „A Perola de Espinho“

Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Lijou
e de todas as qualidades.—Fabrico de manhã e de
tarde.—Entregas ao domicilio.

CONFEITARIA, FARINHAS E CEREAES
O Ex.º Publico tem a entrada livre, para vêr a
higiene com que é feita a manipulação.

Rua 16 n. 312 a 316 — Telef. 84 — ESPINHO

Fabrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

Grande Casino de Espinho

DANCING

Magnifico serviço de restaurante e bar

Orquestras **Odeon** e **The Snappy Boys**

NO SALÃO NOBRE:

Chás dançantes

Todos os domingos e quinta-feiras

Festas de Gala

Todos os sábados

Bailes Infantís

Todas as segundas e sextas-feiras

ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

perfeita
al deve-
mentavel
obicial de
valaria e
a Italia
ramen-
e que
sinia
oder-
litar
que
epen-
ra a
olini
iata-

... O uso de um azeite acido cons-
tante é causa de enfermidades graves e
peturbações do aparelho digestivo. O con-
sumidór de taes azeites tem predisposições
para ulceras do estomago ou intestinaes;
constituem eles um verdadeiro veneno, exa-
cerbando e agravando um estado morbido.

J. MOTTA PREGO
Engenheiro agronomo

cura e
amigo
oficial
mo-lhes
natural
dedica
porque
mente a
grave m
constar
demon-
citações
além de
para tes
assim qu

AZEITE FILTRADO
"SANTA CRUZ"
"EXTRA"

Usar esta marca é defender a saúde

ENTREGAS A DOMICILIO
Pedidos pelo Telef: 4697
179-Rua do Almada-181
(8 filiaes-122 depositarios)

Depositarios em ESPINHO

DIAS & IRMÃO, S.ª
AVENIDA, 8

SOCIEDADE DATA MEMORAVEL SOCIEDADE

Continuado da 1.ª pag.

Aniversários

Fazem anos:—Em 12, M.ile Izaura Pinto de Almeida, filha do nosso amigo sr. Domingos Pinto de Almeida e o menino Germano Manuel, filho do nosso amigo e assinante sr. João Marques Carvalhas.

—Em 13, a menina Zélia, filhinha do nosso prezado amigo e assinante sr. José de Carvalho e a sr.ª D. Julieta Borges Fernandes, esposa do nosso amigo sr. Ernesto Aca-cio Fernandes.

—Em 14, a sr.ª D. Edit Pinto Moreira da Costa, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, o sr. Waldemar Nóvoa, M.ile Maria Fernandes de Oliveira, filha da nossa prezada assinante sr.ª D. Maria Fernandes de Oliveira e M.ile Olívia Carvalho, filha do nosso amigo e assinante sr. António Augusto de Carvalho.

—Em 17, M.ile Luciana Moreira Figueiredo.

Doentes

Encontra-se em franca convalescência o menino Manuel, filho do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Fernandes Tato.

Acentuam-se as melhoras do nosso amigo sr. Joaquim S. Pereira das Neves.

Estadas

Vimos nesta vila a passada semana os seguintes snrs. Amadeu Cunha, Dr. Artur Marques Hespanha e esposa e Américo Paulo Amorim, de Morelos.

Capitão Rogerio Ferreira

Tem estado entre nós, com sua família, o sr. capitão Rogerio Ferreira que solicitou a sua demissão de governador civil de Faro.

D. Sára de Beirão

Esteve ha dias em Espinho, esta illustre escritora e jornalista, em visita á sua antiga condiscípula e amiga, D. Isabel Santiago da Mota Gomes.

A distinta senhora ficou de-veras bem impressionada com os progressos desta linda praia, que ha bastante tempo não visitava.

Retiradas

Para Lisboa, os snr. Conde de Proença-a-Velha, Abel Albuquerque e família, Joaquim Basílio dos Santos e família.

Soares (presidente), Fernando Cabrera Lago e Armando Ramos Pereira (vogais), dias antes apresentara ao Governo. Deve-se, portanto, a esses preclaros cidadãos e devotados amigos de Espinho a realização oficial dessa legítima aspiração de uma terra que progride, mas é preciso não esquecer nunca (porque isso seria uma ingratidão inconcebível) que o sonho dourado do alargamento do nosso Concelho só se tornou realidade devido ao esforço, à tenacidade e à incontestável inteligência daquele que em vida foi o dr. José Salvador.

Quem traça estas linhas teve a honra de ser amigo verdadeiro do dr. Salvador e porque também foi seu companheiro, embora apagado e anónimo, nas campanhas que a GAZETA sustentou em defeza das coisas de Espinho pode, talvez como poucos, dizer quanto foi preciso lutar para vencer nessa ocasião. E venceu-se porque o comando pertencia a um homem do valor moral e intelectual do dr. José Salvador...

Quando fôr prestada a êsse inolvidável batallador a homenagem que é devida à sua memória pelo muito que amou e serviu desinteressadamente a sua querida terra, serão lembrados os altos serviços que Espinho ficou devendo ao seu filho mais ilustre.

E assim, prestando homenagem à memória de Aquele que concebeu a ideia e por ela lutou denodadamente até vê-la realizada; apresentando cumprimentos ao antigo Ministro que elaborou o decreto n.º 12457 e ao sr. dr. Antonio Augusto de Castro Soares que teve a honra de presidir aos destinos de Espinho nessa data memorável para o nosso concelho; saudamos com caloroso entusiasmo os povos das freguesias que se conservam anexadas e fazemos os mais ardentes votos para que elles nunca encontrem motivos de aborrecimento por estarem intimamente ligados ao nosso concelho mas tão sómente fortes razões para justificar a justiça que nos foi feita com a publicação do decreto n.º 12457, de 11 de Outubro de 1926.

E saudamos ainda os habitantes das freguesias que, desanexadas contra a sua vontade, como Nogueira e Esmoriz, lutaram, posteriormente, contra essa injusta medida, afirmando a sua dedicação a Espinho, que jámais esquecerá.

Orfeão Português

Da secretaria desta importante instituição artistico-recreativa do Rio de Janeiro. recebemos, com penhorantes saudações ao nosso Director —seu antigo presidente— a relação dos corpos gerentes recentemente eleitos para o ano social de 1936-37, os quais ficaram assim constituídos:

DIRECTORIA

Presidente, Carlos Luiz Esmeriz; 1.º Vice presidente, Lino Barbosa; 2.º Vice presidente, Artur Almeida Couto; 1.º Secretario, António Gouveia Alexandrino; 2.º secretario, Jaime S. Soeiro; 1.º Tesoureiro, Hermínio Lopes Azevedo; 2.º tesoureiro, Gilberto Machado; 1.º Procurador, Francisco Simões Estrêla; 2.º

procurador, Gomes Dantas; Bibliotecario, Anibal Ribeiro.

CONSELHO FISCAL CONSULTIVO

João Pereira, Salvador Pereira, Manuel H. da Costa, José M. Maria, Afonso Arriaga Duarte e Arão Augusto Medeiros.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Conde Pinheiro Domingues; 1.º Secretario, Alexandre Gonçalves Almeida, 2.º secretario, Carlos Freitas.

Cumprimentando os novos dirigentes do «Orfeão Português» daqui lhe auguramos as maiores prosperidades.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

Partidas

Com suas famílias retiraram para Lisboa, os nossos amigos snrs. João Pimentel e Dr. Maria Ramos.

—Encontra-se naquela cidade onde foi acompanhar seu neto António, a sr.ª D. Etelvina Braga de Castro Soares, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. António Augusto de Castro Soares.

—Seguiu para Lisboa, acompanhada de seu filho Angelo, distinto aluno do Colégio Militar, a sr.ª D. Helena Menezes de Castro Barbeitos.

—Para Pinho, S. Pedro do Sul, o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Tato.

—Para Alcains Beira-Baixa, acompanhado de sua família o sr. Dr. Manuel Ferreiro Seabra, antigo frequentador da nosso praia.

—Com sua esposa e filhinha. retirou para a sua casa em Gaia, o nosso querido amigo sr. Mario Victor Guimarães.

—Tem estado com sua família nas suas propriedades em Traz-os-Montes, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Abel Abrantes, que deve regressar hoje.

—Para o Porto, com sua família o distinto architecto sr. João Pimentel Junior.

Regressos

Das suas propriedades em Castelo Branco, regressou, o nosso amigo e assinante sr. João da Cruz Boavida, distinto professor da Escola n.º 1 do nosso concelho.

—De Grijó' aonde passou uma temporada, regressou a sua casa desta vila. com sua família o nosso prezado amigo sr. Dr. António de Barros.

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O cinema dos Filmes Seleccionados

Hoje à tarde e à noite A mais emocionante obra de TOLSTOI:

ANA KARENINE com Greta Garbo, Fredric March, Freddie Bartholomew.

Uma formidável realização de Charence Brown.

1.º Prémio da BIENALLE de VENEZA

O filme do X aniversário de GARBO na Metro Goldwin Mayer.

Entre outros complementos, a farça cantada com Charley Chase.

O HOMEM DO SORVÊTE

Na proxima Quinta-feira:

Nos bons tempos de Viena com Ramon Navarro e Evelyn Nurphy.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

Cabine Sonora

Terminou a sua função este ano, a «Cabine Sonora de Espinho» que sob a direcção dos irmãos Alexandre e Arnaldo Fonseca, durante cerca de três meses animou a nossa praia com as suas emissões e diversas iniciativas.

Entre estas, destacam-se:— a conferência do sr. dr. Pires de Lima que exalçou a nossa praia e apontou as suas principais necessidades como terra de turismo;

O interessante festival na avenida, em patins, ginkanas, rifas, jogos do sapo, garrafas; barracas com valiosas prendas, distribuição constante às senhoras de lindos brindes, etc., etc; os grandiosos desafios de football e para final de época, no Casino, o elegante baile «Noite Mistério», que atingiu um brilhantismo invulgar.

O produto de todas estas festas, reverteu *totalmente* a favor dos pobres desta Vila.

Anda à volta de dez mil escudos o produto líquido conseguido, por intermédio da «Cabine Sonora», para os pobres de Espinho.

Os irmãos FONSECAS, não são de cá; e por isso, ainda é mais de louvar a sua atitude, trabalhando exaustivamente, como todo o Espinho sabe, para que os Pobres tivessem um inverno próximo, mais confortável, o que conseguiram.

É triste dizê-lo, que enquanto muitos de desta Vila são naturais, tinham a obrigação de defender mais os pobres da sua terra e não o fazem, é necessário que extranhos a esta terra concorrer com o seu esforço para conseguir alguns contos para os pobrezinhos de Espinho. Bem hajam!

Os irmãos FONSECAS tornaram-se dignos da gratidão de todos os espinhenses pelo muito que fizeram em favor dos pobres sacrificando a sua saúde, pois podiam vir para Espinho descansar das fadigas do ano e preferiram sacrificar-se pelos pobres. Belas almas, que nem toda a gente compreende.

Fazemos votos porque os irmãos FONSECAS, nossos bons amigos, voltem para o ano a continuar a sua obra. Pedimos-lhe nós, em nome dos pobres de Espinho. «Quem dá aos pobres, empresta a Deus».

Os irmãos FONSECAS devem merecer as boas graças de Deus pelo bem que fazem aos desprotegidos da sorte.

Instituto Nacional do Trabalho

Passou o terceiro aniversário da fundação do Estatuto Nacional do Trabalho.

É uma data que, pelo que significa, não pode passar em julgado.

De facto, o Estatuto é, por assim dizer, a pedra angular de toda a organização social do Estado Novo. Ele marca na vida nacional, um rumo novo, uma era nova—como que a planta dum novo edificio social!

É efemero e vago, como todas as coisas de emergências, o que não se radica, profundamente, nas necessidades sociais e não corresponde às exigências do meio a que se destina.

Nêste sentido, o Estatuto Nacional do Trabalho marca, precisamente na vida social da Nação, como um monumento de primeira grandeza.

Ele encerra, no seu contudo e nas suas intenções, as supremas vontades de toda a doutrina do Estado Novo e é a garantia permanente da Revolução Nacional.

A êle podem ir beber, em horas de sede e de justiça, todos os oprimidos sem amparo durante longos anos; nêle encontrará sempre, todo o português que trabalha, a protecção que merece e a defesa de que precisa.

É uma nova carta de alforria, não para escravos sujeitos ao senhor ou adstritos à gleba, —mas para cidadãos livres... a quem a liberdade havia asfixiado sob o pêso dos interesses e das lutas de classes!

Nele estão exarados, ainda que sumariamente, todos os princípios que a melhor ciência e a mais fecunda experiência têm demonstrado serem os únicos capazes de servirem de alicerces seguros a uma cidade nova, mais justa e mais humana!

É ali na verdade, que reside a força social que há-de decidir do futuro do Estado Corporativo. Pode mesmo dizer-se que o Corporativismo, em Portugal, tem o gráfico das suas oscilações no Instituto Nacional de Trabalho.

Tudo quanto de grande e de impressionante se tem feito, por muitos outros sectores do Estado, não pesará para a consolidação do corporativismo em Portugal, como hão-de pesar os resultados práticos do Estatuto.

A tarefa é, pois, gigantesca demanda muita dedicação, muito espirito de justiça e muito sacrificio da parte de todos quantos a tomaram nos seus ombros.

Toma mesmo, aspectos de sacerdocio e não compadece com a mentalidade nem com as preocupações do vulgar dos homens.

Por isso mesmo é que todos os que, em tam dificeis postos, logram bem cumprir os seus deveres são dignos da Revolução Nacional.

Ao terceiro ano de acção, o Estatuto Nacional do Trabalho tem já, no seu activo cometimentos de extraordinária importância que ninguém bem intencionadamente, pode negar, ou sequer ignorar.

Muito mais é, porém, o que ainda está para realizar. É tanto, pelo menos como as dificuldades, de toda a ordem, que, num país mal preparado e sempre recalcitrante, perseguem os grandes reformadores e as grandes reformas.

Não importa! A obra começada irá ao fim porque tanto importa para consolidação do Estado Novo e bem estar desta Nação.

Pela nossa parte, ao comemorar-se o terceiro aniversário do Instituto, renovamos a nossa confiança e fé nos objectivos finais da sua importante missão social e saudamos, sinceramente, todos quantos, por qualquer forma, têm concorrido para o prestígio e desenvolvimento de tam vital órgão do Estado Novo.

(Do nosso prezado colega «A Verdade», de Lisboa).

Espectaculos**CINE-JARDIM RECREIO**

Este cinema anuncia-nos no seu programa de hoje a sensacional reaparição da mais querida e popular vedeta europeia, **Anny Ondra**, na sua mais recente e engraçada comédia

ANNY ENDIABRADA

Uma super-comédia de grande espectáculo, movimentada, divertida e sentimental, com um argumento delicioso e encantador, em que a famosa estrela nos aparece mais bela e engraçada do que nunca.

É um famoso romance de amor, que o público vê e ouve com enlêvo e entusiasmo.

Na proxima Terça-feira,

será apresentado o grande super-film religioso

A Virgem de Lourdes

Um vibrante espectáculo de amor e fé, no cenário grandioso da famosa cidade santa.

- Pastoreira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Correspondência**Anta, 8**

Está definitivamente marcada a data de 25 do corrente, para a homenagem que um grupo de rapazes vai promover ao seu antigo Professor, Exm.º Snr. António Dias Afonso, hoje colocado na inactividade, que durante 19 anos exerceu com incansável dedicação e superior competência, o Magistério na Escola Oficial do Sexo Masculino desta freguezia.

A Tuna Musical de Anta, acedendo amavelmente ao pedido que lhe foi feito, pôz-se á inteira disposição da comissão promotora, para abrilhantar esta festa íntima, que irá por certo reunir num mais apertado amplexo, todos aqueles que foram alunos do illustre homenageado.

Nos próximos dias 17, 18 e 19 do corrente, realisa-se na Capela dos Altos-Ceus a anual festividade em honra da N.ª S.ª dos Altos-Ceus.

O programa consta de: arraial nocturno, fogo de artificio, iluminação, missa a grande instrumental, sermão, procissão etc. Abrilhamtam a festa duas afamadas Bandas de Musica.

Prosseguem com actividade, no planalto de Cassufas, as obras da captação de água para o abastecimento á vila de Espinho.

No Sabado ultimo, no lugar da Idanha, envolveram-se em desordem vários rapazes daquele lugar, com outros de vários lugares desta freguezia, havendo ao que nos informaram grossa pancadaria.

Da contenda saíram alguns feridos, e entre os quais, de maior gravidade, Joaquim Coelho Sabença, com o craneo fracturado, que recebeu curativo na Casa de Saúde do snr. Dr. Gomes de Almeida.

LOJA

Passa-se uma tendo anexo comidas e bebidas. Rua 2 n.º 611—Espinho.

Para vêr e tratar na mesma.

Todo o bom espinhense deve ser sócio da Liga dos Interesses Gerais de Espinho e assinante da

«DEFESA DE ESPINHO»

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde tambem se vende a pezo

VARANDA DE PILATOS

Romances

Maria do Amparo Serís

Há já bastantes dias que faleceu aquela a quem hoje quero prestar esta singela homenagem, com as depretenções linhas que se seguem.

Não é um elogio fúnebre o que vou traçar, porque para para isso me falta competência e espaço. neste jornal. São apenas algumas palavras de sentida saúde por aquela que partiu. Estas palavras dirigem-se às pessoas que a conheceram para lhes dar o conhecimento do facto e possivelmente mover os seus corações. Dirigem-se a esses corações para que embalsamem os restos mortais dessa amiga que partiu com o perfume das suas orações ou, quando assim não seja, ao menos com um pulsar de saúde se acaso não acreditam na vida de Além-túmulo.

Na verdade o espectáculo da morte é grande, horrivelmente grande, misteriosamente grande. Perante elle todos se curvam, todos concentram o seu pensar. É muitas vezes esse terrífico espectáculo de ver desaparecer os entes mais queridos, que faz recordar a muitas pessoas que, necessariamente, a vida não pode ser só constituída por este corpo que se passeia e que, incompreensivelmente, para uns é talhado para a dor, para o sofrimento constante e interminável, ao passo que o de outros é destinado a gozar uma vida cheia de prazer. A contemplação do sono da morte faz compreender que há-de haver uma centelha que alumia o corpo enquanto elle vive e e que continuará a existir depois que elle se dá aos vermes. Depois, porque em tudo tem de haver uma ordem, um equilibrio, o equilibrio da justiça exige que essa centelha receba depois da morte o prémio da virtude, ou o castigo do vício.

Sendo assim, não há que desesperar, pela partida duma pessoa que nós estimávamos. Ela morre para os nossos olhos, mas, em verdade, continua, vivendo para sempre e um dia voltaremos a encontrá-la, quando partirmos também. Depois, se, quem desaparece, foi uma pessoa que levou a sua vida terrena praticando o mal, então sim, essa é digna da nossa compaixão, porque lhe foi cortada para sempre a possibilidade da perfeição, para a qual todos nós existimos. Ficará sempre sendo seres imperfeitos e ser-nos-á já impossível transformá-los e levá-los

Dizem as más línguas que a época banhar em Espinho foi este ano duma grande fertilidade em romances de amor.

Os corações mûcos, ébrios de sonho e de ilusão, deixam-se queimar estoicamente nas fogueiras que o Amor acende e ateia nos olhos brilhantes dos entes apaixonados. É o velho ritmo da Vida, tecendo, emaranhando, prendendo na rede subtil das suas cadeias os incautos corações, que se assemelham, na fragilidade e na leviandade, a certas borbolêtas que teimam em queimar as azas tenuíssimas na luz traiçoeira que as fascina e atrae.

E depois, estes romances tecidos à beira mar, junto à babugem das ondas, tomam aspectos dignos duma observação mais cuidada, pois há nêles uma espécie de ternura diferente daquela que aquece os idílios que não são embalados pela magestosa inquietação do mar.

Embora o Amor seja o mesmo em tôda a parte, nós temos de concordar que o fôgo íntimo que o anima pode ser mais ou menos violento, e que essa violência ou impetuosidade pode ter origem em causas diversas, não sendo a de menor influência aquella que vem do ambiente em que a paixão nasce e se desenvolve.

Nós somos daqueles que acreditamos cegamente na influência do ambiente sobre o caracter, as tendências e as paixões do individuo, e por isso mesmo não nos repugna acreditar que a visinhança do mar influa imcnso no ritmo dos corações mûcos, fazendo-os vibrar em acelerado na escaia das paixões.

Deixemos, portanto, que o amor procure ser constante junto à inconstância das ondas do nosso mar, e que os romances de amor tenham aqui, na nossa praia, uma origem enterrecedora e digna, à imagem e à semelhança daquelas roseiras que nos dão, durante o ano inteiro, a graça, a suavidade e a pureza das suas rosas brancas!

Romances de Amor? Bem hajam, bem hajam eles!

Se não de todos, da sua maior parte, pelo menos, hão-de brotar beijos puros que se divinizarão na mais sublime das virtudes humanas,—beijos que hão-de dar flôr e fruto, que hão-de dar vidas à Vida, que hão-de fazer grande a pequenez dos homens perante a grandeza infinita de Deus!

JOÃO DA BEIRA MAR

pela estrada do bem como seria nosso desejo. Mas quando observamos que a vida daqueles que adormecem no sono eterno, foi cheia de virtude, é incompreensível que nos demos ao desespero.

É razoável que choremos lágrimas de saúde. Mas é uma saúde de ausência e não de partida para sempre. É uma saúde alimentada pela esperança e não enegrecida pela sombra do desespero.

Quanto a mim, coloco esta jovem à cerca de quem venho escrevendo estas palavras, entre aqueles que levaram uma vida virtuosa e portanto digna duma recompensa eterna.

Sim; a sua vida foi na verdade cheia de virtude e essa virtude foi bem posta à prova, nos longos meses de sofrimento que a levaram à sepultura. É preciso que o coração seja uma fonte inexgotável de consolação, e o espírito um farol bem inteno e animado pelo fogo do ideal, para não se deixar cair no desespero. É aquela paciência calma, resignada, heróica, o que eu mais admiro naqueles que sofrem e que eu

mais admirava na Maria do Amparo.

Aqui lhe deixo o preito da minha saúde com a promessa perene das minhas orações. Se, com estas palavras consegui fazer brotar, nos corações que a conheceram, os mesmos sentimentos ou pelo menos o bálsamo suave da saúde, foi esse na verdade o meu intento.

Pardilhó, 1/10/936

José Ventura de Pinho

Dr. Mário Carmona

Hospede do nosso estimado amigo e ilustre clínico Sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida, encontra-se nesta praia, o sr. Dr. Mário Carmõna, um dos primeiros cirurgiões dos hospitais de Lisbõa, que, em gôso de férias, vem visitar o norte. «Defesa de Espinho» apresenta ao Sr. Dr. Carmona os seus cumprimentos e faz votos para que S. Ex.^a leve desta terra, as mais gratas recordações.

Posteira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Protecção à Mendicidade de Espinho

Balancete do mês de Setembro de 1936.

RECEITA

Saldo do mês de Agosto, 10:243\$05.

Subscritores:—Pela cobrança do mês, 2:224\$50.

Admistração do Concelho:—De diversos, 1:518\$90.

Da Guarda Nacional Republicana:—De diversos, 62\$90.

Da Cabine Sonora de Espinho:—Do produto líquido do leilão e rifas para o sorteio que a mesma organisou, 239\$50; Idém do baile organizado no Casino, no dia 29 de Setembro 2:011\$70. Soma 2:251\$20.

De Diversos:—Do Snr. José Monteiro Lima, 20\$00; Da snr.^a D. Luiza Nogueira, 5\$00; Por intermedio da Comissão de Turismo, por oferta do snr. Manuel Gonçalves de Castro Junior, de Gaia 50\$00; Da snr.^a D. Emilia de Souza Reis, 157\$00; Do snr. Sebastião Chaves, por intermedio do snr. Paulo Chaves, 15\$00; Da snr.^a D. Leonor Lopes dos S. Silva, 12\$00; De um desconhecido, 20\$00; Do snr. Julio Salgado, 20\$00; Do snr. M. P. Moreira, 25\$00; De um anónimo, 2\$30; De outro anónimo, por intermedio do snr. Tomaz de Melo Menezes e Castro, 50\$00; Dos Talhos, de diversos, 185\$00; Pela metade do produto líquido da Festa da Flôr organizada em 27 do corrente, 666\$50. Soma Escudos, 17:528\$35.

DESPEZA

Distribuições:—Pelas quatro durante o mês, 3:947\$60.

Subsidios:—Extraordinários, 245\$00; Para rendas de casa, 25\$00; Para medicamentos; às Farmácia Lopes, 15\$50; Farmácia Fontoura, 50\$00; Farmácia Central, 103\$70. Soma 169\$20.

Diversas:—Pago impressos à Tipografia Morreira para o Sarau do dia 26/8, realizado no Casino, 108\$00.

Saldo para Outubro, 13:033\$55

Farmácias de Serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, estão de serviço permanente as Farmácias: Teixeira e Lopes.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais freqüentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção

Grande Farmácia de Espinho

Director Técnico

Júlio R. Coutinho

(Licenciado em Farmácia)

Especialidades Farmacêuticas ao
preço da Farmácia Vitália do Pôrto

Laboratório de análises

Bioquímicas e bacteriológicas

Dirigido pelo

Dr. Júlio Coutinho

Ruas 18 e 62 ESPINHO

Telefone, 92

Restaurante Cadete DE

Americo de Oliveira Cadete

Recebe hóspedes permanentes
e avulsos

Magnifico tratamento

Quartos espaçosos e higiênicos.
Fornece almoços e jantares
para fora

PREÇOS MÓDICOS

Rua 14 n.º 593

e Rua 21 n.º 317

Colégio de Nossa
S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO

Maurício Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar

Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa

Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO

Pensão do Pôrto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos —
Pensões permanentes e refeições
avulsas — Preços módicos

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZÉNS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S. PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS

TELEFONE
69

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas indus-
triais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e
variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de
Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câ-
maras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automó-
veis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Padaria Primorosa

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e milho
Especialidade em fabrico
de pão de milho

Rua 14 n.º 863

— ESPINHO —

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

DR. A. CONSTANTE PEREIRA

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

CASA ANVI

421-RUA SÁ DA BANDEIRA-423-425—PORTO

Azeites finíssimos em latas--Qualidades garantidas

Manteiga de Boêlhe -- TELEFONE **2784**

Enchido especial de seu fabrico no Porto e Beira-Baixa

Secção perfeita de Charcuterie:

Fiambre, mortadela, salames, galantines, línguas fumadas (Escarlate), Presunto sem ósso, Bacon, Patê Foie, Corne-Beaf, Paio de Hamburgo, etc.

Diariamente: Salsicha Francesa e Chouriço de sangue de Lisboa—Tipo Boudin

FILIAL--ESPINHO—Avenida, 8

(Encerrada durante o inverno)

Conservas Nacionais e Estrangeiras

Em todas as suas modalidades e qualidades extras

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.^a Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Vacuum Oil Company, pretende licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, com a capacidade de 4.900 litros, com bomba automedidora, na rua ou local de Rua n.º 62, freguesia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.^a, da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de Perigo de Incêndio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.^a Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5.930.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, 7 de Agosto de 1936.

O Engenheiro-Chefe,

Miguel dos Santos e Silva

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, engenheiro-chefe da 2.^a Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Vacuum Oil Company, pretende licença para instalar um Depósito de petróleo com a capacidade de 25.000 litros, na rua ou no local junto da estação do caminho de ferro de Espinho freguesia de Nossa Senhora da Ajuda concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na classe 2.^a da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º

Vida Desportiva

Uma vez por semana...

Seria louvável e para bem do futebol da região, que os dirigentes da Associação de Foot-ball de Aveiro, organizassem no início de cada época um torneio de preparação — à semelhança da sua congénere de Lisboa.

Os clubes do distrito muito teriam a ganhar com esse torneio, pois só assim se impunha a sua preparação no seu devido tempo.

Mm grupo que aspira marcar a sua posição no campeonato da região a que pertence, deve, em nosso entender, estar devidamente preparado no início dessa competição.

* * *

O Sporting, retribuindo a visita do Coimbrões, desloca-se hoje ao campo daquele.

Que a vitória lhe sorria são os nossos desejos.

Espinho, 0-Coimbrões, 3

S Sporting, querendo proporcionar aos seus associados o máximo de jogos no seu campo, e, como não foi possível conseguir grupo para o domingo passado, aproveitou o dia de segunda-feira, feriado nacional, trazendo o já conhecido e forte agrupamento do Coimbrões ao seu campo da Avenida.

Já muito depois da hora marcada, o árbitro do encontro, Sr. Domingos de Oliveira, deu início ao jogo. Os primeiros minutos da partida, deram-nos a impressão de que íamos assistir a uma luta equilibrada.

Tal não sucedeu. Os rapazes do Sporting, a partir dos quinze minutos iniciais, não mais se entenderam até final desta parte.

O primeiro ponto do Coimbrões foi obtido a poucos minutos do fim do primeiro período do jogo de uma grande penalidade que nos pareceu rigorosíssima.

Na segunda parte, esperavamos uma reacção dos nossos «players», mas, infelizmente, nada disso se verificou. *O brio de outros tempos parece estar além túmulo...*

Entretanto, o grupo visitante obtinha o segundo ponto por intermédio do seu extremo direito, depois duma jogada bem urdida pela asa esquerda.

Os nossos rapazes acusaram o toque. Deixaram-se manobrar à vontade por momentos. O desinteresse e a falta de apêgo à luta causou-lhes o dissabôr de sofrer novo ponto,

após a morcação dum pontapé de cauto.

A partir deste «goal», o Coimbrões colocou-se à defeza para segurar o resultado, tactica que, para nós, não é de verdadeiros desportistas.

Os nossos jogadores, nem assim souberam tirar partido desse domínio permitido para marcar o ponto de honra, terminando, com o resultado acima, este jogo que não deixa saúdaes.

A arbitragem: uma das mais deficientes que temos visto.

8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de Perigo de Incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.^a Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5.964.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, 2 de Outubro de 1936.

O Engenheiro-Chefe,

Miguel dos Santos Silva

Arrematação

No dia 25 de Outubro corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca da Feira, vão pela primeira vez à praça os seguintes prédios penhorados ao executado Manuel Faria de Araujo, comerciante, de Espinho, na execução sumaria que lhe move Manuel de Matos, casado, comerciante, da cidade do Porto, execução esta que corre seus termos na 4.^a secção da 2.^a Vara da comarca do Porto, a saber: 1.^o) Uma casa terrea de habitação e officina de marcenaria com quintal e mais pertenças, sita na Rua 62, esquina da Rua 20, de Espinho, sendo a base da licitação 25.950\$00. 2.^o) Uma casa de um andar com quintal, sita na Rua 20, de Espinho, sendo a base da licitação 14.200\$00. É depositário dos prédios a arrematar—Avelino da Silva Dias, casado, comerciante, da Rua 62, de Espinho. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos do executado para assistirem à arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira, 3 de Outubro de 1936.

O chefe da secção,

Joaquim Antonio da Costa Leitão

Verifiquei:
O Substituto Juiz de Direito,

F. Soares

Os sinaleiros

Os guardas sinaleiros desta vila, promovem para a próxima quarta-feira, 14, duas atraentes sessões de Cinema, no *Cine-Jardim Recreio* para com o seu produto liquido acabarem de pagar os capotes que adquiriram no inverno passado.

Pelos serviços que prestam, são dignos do auxilio do público. Mas o programa que os Sinaleiros oferecem é de molde a proporcionar um bom espectáculo, pois o filme principal, é «A conquista da India» — uma empolgante super-produção em que toma parte o exército colonial inglês e que merece ser apreciado pelo público.

Colégio de N. S.^a da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e Eternas

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu — com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatório.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

(Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

Acção Piedosa Horas de regresso

Um rouxinol, descuidado,
No salgueiro dum valado,
Alegremente cantava.
Tinha ali perto o seu ninho.
Era de amor e carinho
A canção que êle soltava.
Sempre alegre e buliçoso
O rouxinol donairoso,
Alegremente vivia.
E cuidava, com ardor,
Dos filhos do seu amor
Aos quais, da alma, queria.

Pelas noites de luar
Punha-se, então, a cantar
Tão doce, tão docemente,
Que fazia enternecer,
De delicia e de prazer,
Até a alma da gente!

A sua voz de cristal
Pelo monte, pelo val',
Ressoava com ternura.
Tinha tão lindas canções!
Alegrava os corações
De quem tem a alma pura.

E a meiga avezinha,
No seu belo ninho, tinha
Os filhos do seu amor,
Que uma doce companheira
Cuidava de igual maneira
Com o mesmo e santo ardor.

E na copa do salgueiro
O rouxinol prazenteiro
Cantava, cantava ainda,
De-de o romper d'alvorada,
Todo o dia, à desgarrada,
E p'la noite, meiga e linda.

.....
Certo dia as avezinhas
Buscavam entre as ervinhas
Pequenas larvas de insecto,
Que levavam descuidadas,
Em alegres chilreadas,
Aos filhos do seu affecto.

De repente um gavião
Desceu, como um furacão,
Sobre o ninho encantador.
Suas garras assassinas
Nessas aves pequeninas
Cravou, com louco furor.

Os pais, regressando ao ninho,
Dos filhos do seu carinho,
Não encontraram um só!
E choraram, tanto, tanto
Era tão triste o seu canto
Que fazia pena e dó.

E de noite: e de dia
Choraram, sempre, à porfia,
Os filhos do seu amor.
As aves sabem chorar;
E sabem também cantar
Ou de alegria ou de dor.

Escrevo estas linhas momentos antes do meu regresso. Vou deixar Espinho, voltando ao socego patriacal da minha casa, de Lisboa, depois de dois meses, tão rápidos que passaram diante de mim. Estão, pois, terminadas as minhas férias, para retomar as minhas ocupações dentro do velho «Jornal do Comércio e das Colónias».

Dizer, que tenho saudades, é confessar a verdade.

Basta passar uma rápida resenha o que será difícil e tomaria grande espaço neste jornal, que é destinado para outros assuntos de mais interesse. A benevolência generosa e hospitaleira, do seu ilustre director, consentirá mais algumas linhas em matéria de divertimentos, relativos à época de 1936—que não pode ficar esquecida para a história de Espinho—período ruidoso e apreciado pelos «cronistas» que por aqui andaram.

A época balnear d'este ano, leve as suas horas intensas. De manhã, tínhamos a praia, onde atraí todas as atenções dos banhistas. Vida alegre, risonha e agitada e infantil com todo o seu sorriso encantador. Aquele lugar é forçado, de manhã e de tarde, quando

E de dor cantaram tanto!
Era tão triste o seu canto,
Tão grande a sua tristeza,
Que morreram a chorar
Que morreram a cantar
Do gavião a vileza!

Um pastorzito guardava
O seu rebanho, que andava,
Ali perto, apascentando.
E encontrou as avezinhas,
Caidas e unidinhas,
Mortas, por sofrerem tanto.

Comovido o inocente,
Entre a ervinha virente,
Fez uma cova no chão.
Sepultou os desgraços,
Por um grande amor ligados,
Mortos pela mesma afeição!
Espinho-1936

A. Madureira

não seja por doença. Há exibição do nú elegante.

Em tôdas as praias tem as suas horas de espectáculo elegante. Espinho foi a primeira de tôdas e ao meio dia, pela praia só se discutia a beleza de certas senhoras, das mais conhecidas e das que iam ao «Casino», pelos seus decotes escandalosos, mais atraentes pela sua beleza.

Além do banho de sol, toma-se também o de mar, de certo mais agradável, na hora de calor.

A concorrência de banhistas, foi maior do que no ano passado.

—Porque será? não havendo espanholas que mais barulho fazem?

Para alguns não era preciso barracas, nem tão pouco lençol. Secavam-se ao sol.

O modernismo em acção, chamo os olhos ao passado!

No meu tempo — nesta praia, tinha-se banheiro, agora nem um, a não ser o cabo do mar!

O ambiente é outro, com novos costumes e com os

seus apetites ao paroxismo. A alma desta praia—foi e será sempre o subir e seus nervos em contínua vibração, duma mocidade radiante, que de época para época aumenta. É talvez por isso, que Espinho é acolhedor e gentil.

Os dias foram assim sucedendo-se uns após outros com divertimentos oficiais e com festas, no Casino, no cumprimento do rigoroso programa.

O chá dansante, aos domingos, excedeu de tudo quanto se pode dizer de animação. Grandioso espectáculo! Festas elegantes, entre valsas lindas de Strauss e de Berger, fazendo rodupiar ligeiras no salão, figurinhas formosíssimas, da nossa mocidade elegante, alternando com os «tangos» e os «foxs». Sem dúvida foram estas as festas mais animadas da época.

João Pimentel

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é dever de todo o bom espinhense.

Um Rosto De Frs.

500.000

Uma Ideia Nova E
Surpreendente A Respeito
Dos Pós de Arroz

Agora, pesquisas científicas, revelaram um meio fácil de fazer conservar o pó de arroz durante o dia inteiro. Esta maravilhosa descoberta permite a toda a mulher conservar o rosto fresco e encantador — sem o menor vestígio de brilho — durante uma noite inteira, dansando na mais aquecida das salas de baile. O ingrediente que é a causa desta fenomenal diferença chama-se «mousse de crème» e o direito exclusivo do seu emprego foi adquirido por Tokalon, por uma quantia importante. É por isso que o Pó Tokalon é o único verdadeiro pó de arroz com «mousse de crème». Dá um rosto perfeito, resistindo aos danos do vento ou de um dia de chuva. Tôdas as «rainhas» dos concursos de beleza, no decurso destes últimos anos, usaram esta espécie de pó particular. A señorita Yolande Pereira, Miss Universo de 1930, declarou: — «Este singelo segredo para o rosto permitiu-me ganhar 500.000 frs. e contribuiu para me fazer a rainha de beleza de todo o Mundo».

Os Compactos Tokalon contém, actualmente, a «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer coisa de novo, de diferente, de melhor.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se ao Deposito Tokalon (Secção — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende sem de hora.

